

## Apresentação

O segundo número do volume 2013 de **Verso e Reverso** abre com um dossiê sobre reportagem.

Se a notícia foi o gênero que mimetizou nos jornais a fragmentação da face industrial da sociedade, a reportagem parece estar se cristalizando, no século XXI, como a probabilidade da adesão do jornalismo à mecânica do hipertexto, que suplanta a mecânica linear da linha de produção e se projeta para outras extensões do tempo e do espaço indisciplinado. Os estudos do jornalismo, que já se dedicaram mais aos gêneros, no entanto, dizem pouco sobre a reportagem.

Nesta edição, os textos de Solano Nascimento, da UNB, J.S. Faro, da UMESP, Jorge Kanehide Ijuim e Criselli Montipó, da UFSC, Larissa Lauffer Reinhard Azubel, da PUCRS e Tais Seibt, da Unisinos, formularam uma rica figura de inteligibilidade que nos permite contemplar e pensar sobre a reportagem em várias de suas arestas.

Na abertura da segunda parte da edição, Larissa de Moraes Ribeiro Mendes, da UFF, voltou-se ao jornal *O Globo*, para analisar as mudanças na relação com os leitores que ocorreram em seu novo site, a partir de novembro de 2011.

Alysson Vieira Martins e André Fabrício da Cunha Holanda, da UFBA, trazem para o debate as possibilidades de aplicação no webjornalismo de uma teoria recente – a Teoria Ator-Rede.

Na continuidade, Simão Farias Almeida da UFRR, analisou a zona de estabilidade epistemológica que se formou na narrativa *Problema Vital*, em que Monteiro Lobato representou jornalisticamente o projeto nacional brasileiro.

O futebol visto como agente na construção de identidades é o tema de Flavi Ferreira Lisboa e Jorge Francisco Puente Arnao Galarreta, da UFSM.

No encerramento da edição, Camila Schäffer, Bárbara Zilda Grebin e Naiá Giudice, da Unisinos, estudaram a transposição feita por fãs de um personagem de videogame à linguagem do *fan made trailer* em “Mário: o filme”.

Boa leitura!